

Sindsep/MA, CUT/MA, sindicatos e centrais sindicais realizam ato em defesa dos servidores públicos

O Sindsep/MA, CUT/MA, sindicatos e demais centrais sindicais, realizam amanhã, 30, Ato Público Em Defesa dos Serviços Públicos e Contra a Reforma Administrativa de Bolsonaro.

O evento vai acontecer em frente ao Ministério da Economia (Canto da Fabril), a partir das 9h, com todos os participantes usando roupas pretas.

Todas as entidades envolvidas estão mobilizando as suas bases para que o Ato seja um grande grito contra as mazelas do Governo Federal.

Por isso, é importante que toda a classe trabalhadora participe da atividade.

A proposta de reforma Administrativa do governo prevê o fim da estabilidade dos servidores, que passarão a ser indicados pelos políticos de plantão e estarão obrigados a obedecer a todas as suas ordens por medo de demissão, o que poderá promover uma onda de corrupção no serviço público brasileiro. A proposta também autoriza o presidente a extinguir órgãos.

A Condsef/Fenadsef integra uma Jornada Unitária em Defesa dos Serviços Públicos que reúne dezenas de entidades, centrais sindicais, sociedade civil organizada e parlamentares contrários à reforma Administrativa.

A Jornada Unitária realizou no último dia 24, um seminário com tema "As privatizações, a desnacionalização do patrimônio e das riquezas nacionais e o papel do estado no projeto de desenvolvimento do Brasil".

Com informações repassadas pela Condsef.

Entenda por que desemprego entre jovens é mais que o dobro da taxa geral

Enquanto a taxa de desemprego do segundo semestre deste ano chegou a 14,3%, atingindo mais de 13,7 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, entre os mais jovens, de 18 a 24 anos, a taxa pulou para 29,7%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A crise econômica, a rotatividade, a falta de qualificação, a alta informalidade do mercado de trabalho e, principalmente, a desigualdade e a falta de uma política nacional de emprego são alguns dos principais motivos para a alta taxa de desemprego entre os jovens, pontua o economista do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Daniel Ferrer de Almeida. E ainda tem o golpe de 2016 que destituiu a presidenta Dilma Rousseff e colocou no poder políticos conservadores e suas práticas neoliberais, complementa Daniel que é também doutorando em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP).

“Com a desindustrialização,

por exemplo, mesmo se tivesse um incentivo de qualificação não teria postos de trabalho para todo mundo. A política de Temer e agora de Bolsonaro tem desvalorizado o câmbio para exportar mais e a balança comercial bate recorde deficitário todo mês, isso implica em geração de emprego fora do país e não aqui dentro”, explica Daniel se referindo ao golpista Michel Temer (MDB) e a Jair Bolsonaro (ex-PSL) que assumiu em 2019.

De acordo com estudo feito pelo Dieese sobre as taxas de "Rotatividade e Flexibilidade no Mercado de Trabalho", em 2018, 103,8% destes jovens com remuneração de até um salário mínimo e meio trocaram de emprego em um ano. Isso quer dizer que todos os jovens com carteira assinada, às vezes mais de uma vez, trocaram de emprego num período de 12 meses.

São jovens que começaram a trabalhar mais cedo para ajudar a família, saíram da escola, não conseguiram se qualificar para conseguir uma colocação melhor, disputar

uma vaga com quem teve oportunidade de estudar e vivem mudando de emprego ou sendo demitidos, ocupam os cargos mais precarizados, explica Daniel.

A secretária de Juventude da CUT, Cristiana Paiva Gomes, concorda que depois do golpe de estado a situação piorou ainda mais para os jovens até mesmo porque a reforma Trabalhista de Temer, que entrou em vigor em 2017, legalizou o bico, autorizando contratos de trabalho intermitente e outros que desprotegem os trabalhadores.

Antes do golpe, diz a secretária, a CUT junto com empresários e trabalhadores que fazem parte da Organização Internacional do Trabalho (OIT) estavam construindo uma política Nacional de Emprego que foi desmontada depois que destituíram a ex-presidenta Dilma. Da mesma forma que atacaram a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Previdência Social.

Matéria completa em CUT.org.br

**TODA VIDA
IMPORTA!**



Sindsep/MA realiza palestra sobre saúde emocional e suicídio

O Sindsep/MA realiza amanhã, 30, às 16h, uma palestra online, com a psicóloga Cátia Amorim Sá, sobre saúde emocional e suicídio devido a alusão ao mês de Setembro (mês do combate e prevenção ao suicídio).

O evento será voltado para os diretores e delegados sindicais de base da entidade.

Cátia Amorim é psicóloga, pós-graduanda em sexualidade, pós-graduanda em saúde individual e coletiva.

Setembro Amarelo

Setembro Amarelo é o mês dedicado à prevenção do suicídio. Trata-se de uma campanha, que teve início no Brasil em 2015, e que visa conscientizar as pessoas sobre o suicídio, bem como evitar o seu acontecimento.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 32 pessoas se suicidam por dia no Brasil, o que significa que o suicídio mata mais brasileiros do que doenças como a AIDS e o câncer.

O assunto é envolto em tabus, por isso, defende-se que a discussão sobre a tema é uma forma de entender quem passa por situações que levam a ideias suicidas, podendo ser ajudadas a partir do momento em que as mesmas são identificadas.

As situações que levam a esse fim podem surgir de quadros de depressão, bem como do consumo de drogas.

Origem do Setembro Amarelo

O Setembro Amarelo começou nos EUA, quando o jovem Mike Emme, de 17 anos, cometeu suicídio, em 1994.

Mike era um rapaz muito habilidoso e restaurou um automóvel Mustang 68, pintando-o de amarelo. Por conta disso, ficou conhecido como "Mustang Mike". Seus pais e amigos não perceberam que o jovem tinha sérios problemas psicológicos e não conseguiram evitar sua morte.

No dia do velório, foi feita uma cesta com muitos cartões decorados com fitas amarelas. Dentro deles tinha a mensagem "Se você precisar, peça ajuda.". A iniciativa foi o estopim para um movimento importante de prevenção ao suicídio, pois os cartões chegaram realmente às mãos de pessoas que precisavam de apoio.

Em consequência dessa triste história, foi escolhido como símbolo da luta contra o suicídio, o laço amarelo.

“Sindsep Entrevista”

O programa semanal “Sindsep Entrevista”, apresenta nesta sexta (02/10), o Secretário-geral da Condsef, Sérgio Ronaldo da Silva, na pauta “Defesa de direitos e desmonte do serviço público”.

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no [facebook.com/Sindsep.MA](https://www.facebook.com/Sindsep.MA).

SINDSEP Entrevista



(98) 2108-0001 | www.sindsep.org.br | Sindsep.MA | @SindsepMaranhao